

## Práticas camponesas e território na Paróquia de Santa Cruz – Mogi Mirim/SP

O presente trabalho aborda o estudo do espaço geográfico na Paróquia Santa Cruz em Mogi Mirim/SP, como territorialidade analisando terra, as relações de trabalho e culturais, contribuindo na construção da localidade. Assim, procura-se analisar a produção do espaço na jurisdição da Paróquia Santa Cruz, não deixando lado o processo histórico. Estudando as relações sociais da área em questão na atualidade e sua relação com o espaço/território, e com as relações de parentesco se insere nisto. Verificar também como a Igreja Católica influencia neste processo, não esquecendo a interface das questões acima nas relações capitalistas. Sendo que a Paróquia Santa Cruz se localiza no município de Mogi Mirim/SP, este a mais ou menos 160 Km da capital São Paulo e 50 Km de Campinas. Esta jurisdição eclesiástica ocupa basicamente a porção oeste o município. Trata-se de uma paróquia essencialmente rural, isso porque na zona urbana só há a matriz e uma pequena capela, sendo que as outras capelas pertencem a zona rural (24 ao todo).

Dentro deste contexto rural que permeia nosso estudo e as relações sociais que se fazem nele, necessitam discutir a idéia de camponês e verificar qual a iteração disto como o território. Por meio do contexto sócio-econômico atual há uma relação de produção e consumo que não cessa de se realizar, pois isto é uma necessidade. É justamente a necessidade que mantém o movimento social de produção e consumo. O camponês faz parte do sistema capitalista. Tomamos como ponto de partida as idéias de Marx, que concebe a economia camponesa por meio do modelo clássico de reprodução simples de mercadorias, de modo a permitir a satisfação das necessidades, onde a mercadoria é fruto de seu trabalho e é assimilada enquanto valor de uso. Logo, a renda da terra é voltada para a sobrevivência, não priorizando a produção de capital. Outro autor clássico que procurou abordar a questão camponesa foi Chayanov, analisando o campesinato em uma perspectiva interna, dentro das relações (econômicas) no interior das famílias. Assim, Chayanov enfatiza o trabalho familiar. Afirma que o entendimento da organização camponesa se dá ao compreender a organização do interior da família, já que é ela quem dirige e realiza a organização produtiva. Sendo assim, é preciso a exploração da força de trabalho familiar acompanhar o consumo familiar, numa relação de quase subsistência.

Chayanov é importante para entender o campesinato, porém, devemos nos atentar para não “economicizar” a família camponesa, conforme nos chama a atenção WOORTMANN K. (1990). Pois para este é preciso também ir a fundo à questão do patrimônio simbólico e cultural, os valores morais, o simbolismo da terra que possui o camponês, construindo assim sua lógica.

As questões envolvendo o campesinato mergulham na idéia de produção territorial, por isso nosso trabalho procura olhar também para o caráter cultural do território. Constituído por relações de identidade por um determinado grupo, criando vínculos no espaço. Sendo o território construído por tais relações, podemos afirmar que o espaço constituído por elas, assim como estas são produzidas a partir do espaço. Numa constante relação dialética. Algo determinante em nossa análise, tanto que algumas características que aparecem como o vínculo entre os membros da comunidade, sustentado por sua origem migrante, pela fé católica, pelo laço familiar e por uma cultura construída ao longo do tempo em torno da terra, são estruturas de implicam na produção e reprodução desta localidade. Sendo assim, entendemos que tais

características vão atuando no espaço como uma territorialidade marcada pelo uso do poder da identidade com o lugar.

Entender a produção do espaço pelo vínculo de identidade entre o grupo social da Paróquia Santa Cruz. Entendendo a construção desta identidade, como uma formação territorial. Isso porque o processo de produção desta territorialidade tem é fortemente estreitado pelas relações de parentesco entre os atores sociais em questão. Vale destacar que na maioria das vezes os casamentos ocorrem entre os membros das famílias que ocuparam o lugar, assim, construindo toda uma genealogia entre eles. Bem como a relação de compadrio, que estreita os laços identitários, e permite o reconhecimento dos membros da comunidade. Algo que é também demonstrado nos festejos, todos relacionados ao catolicismo, que acontecem neste território. Festas que já existem há muitos anos servem como uma forma de manifestação do cultural sobre o território, estas já tornaram tal espaço um território, pois não podem ocorrer em outro ponto do espaço. Assim sendo perderiam toda a significância, da mesma forma que aquele espaço não teria mais o mesmo valor.

Temos aí uma comunidade extremamente tradicional, mas que ao mesmo tempo sofre com as pressões do capital, envolvendo o agronegócio, sobretudo do suco de laranja e do etanol, e a própria expansão urbano-industrial no município. Pois Mogi Mirim/SP se situa numa área de expansão econômica comandada por Campinas/SP. Tomando, por base as idéias do já citado autor, Klass Woortmann em seu trabalho *Com parente não se negueia: o campesinato como ordem moral*, procuraremos analisar como o tradicionalismo desta comunidade coexiste com a ordem econômica, e assim verificar se houve ou há a chamada *grande transformação*, que nos fala Polanyi. Ou seja, como a racionalidade econômica incide num território construído pelo tradicionalismo.

## Bibliografia

CHAYANOV, A.V. **La organización de la unidad económica campesina**. Buenos Aires, Nueva Visión, 1974

HAESBAERT, R. **O mito da desterritorialização** – Do “Fim dos Territórios” à Multiterritorialidade. Rio de Janeiro, Bertrand Brasil, 2004

MARX, K. **O Capital** Livro 1º, v.03 10ª. São Paulo, Difel, 1985

MARX, K. **O Capital**. Livro 3º. v.03, tomo 02, São Paulo, Abril Cultural, 1985

MÜLLER, N.L. **Sítios e sítiantes no Estado de São Paulo**. (Tese) Doutorado – Faculdade de Filosofia Ciências e Letras, USP, São Paulo, 1946

OLIVEIRA, B.C.C.A. **Tempo de travessia, tempo de recriação: profecia e trajetória camponesa**. Tese (Doutorado) – FFLCH, USP, São Paulo, 1998

POLANYI, K. **A grande transformação**. As origens da nossa época. Rio de Janeiro: Campus, 2000

SANTOS, M. **A natureza do espaço** – tempo e técnica, razão e emoção. São Paulo: Hucitec, 2002

CASTRO,I.E. et.al.(org.) **Geografia: Conceitos e Temas.** Rio de Janeiro, Bertrand Brasil, 2006.

WOORTMANN, K. **Com parente não se negueia: o campesinato com ordem moral.** Anuário Antropológico 87, Brasília, ano 03, 1990, pp.11-73